

## SONORIDADE, LUDISMO E INTERAÇÃO NA POESIA INFANTIL DE SÉRGIO CAPPARELLI

### *SONORITY, LUDISM AND INTERACTION ON CHILDREN'S POETRY IN THE WORK OF SÉRGIO CAPPARELLI*

Juliane da Silva Messias Santos  
Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino  
Universidade Federal de Campina Grande  
jumessiass12@gmail.com

*Recebido em 29 de julho de 2021*

*Aceito em 13 de outubro de 2021*

**Resumo:** Neste artigo discorremos acerca da produção poética infantil de Sérgio Capparelli, destacando todas as suas obras infantis, desde a década de 1980 até o ano atual. Fizemos esse percurso bibliográfico dos livros de Capparelli atentos às características que os poemas de cada década possuíam, com a finalidade de demonstrar a pertinência da leitura voltada ao público infantil. Percebemos, durante a análise de cada período que o autor compõe seus poemas de variadas formas, ora empregando uma forma fixa de versos, ora compondo versos livres, todavia sempre trazendo inovações à sua produção, na qual a criança ganha lugar de destaque, visto que muitas preferências infantis, como brincadeiras com as palavras, adivinhações, fantasias, imagens, a presença dos animais são verificados nos livros do autor.

**Palavras-chave:** Poesia Infantil. Sérgio Capparelli. Leitura lúdica.

**Abstract:** In this article, we discuss Sérgio Capparelli's children's poetic production, highlighting all of his children's works, from the 1980s to the present year. We made this bibliographical route of Capparelli's books, paying attention to the characteristics that the poems of each decade had, in order to demonstrate the pertinence of reading aimed at children. We noticed, during the analysis of each period that the author composes his poems in different ways, sometimes using a fixed form of verses, sometimes composing free verses, but always bringing innovations to his production, in which the child gains a prominent place, since many children's preferences, such as playing with words, riddles, fantasies, images, the presence of animals are verified in the author's books.

**Keywords:** Children's Poetry. Sergio Capparelli. Ludic reading.

## Introdução

O mineiro de Uberlândia, Sérgio Capparelli<sup>1</sup> é um dos principais nomes da poesia infantil contemporânea e por meio de seus versos, tem conquistado alguns prêmios<sup>2</sup> que reconhecem o valor de suas obras.

Nesse trabalho apresentamos algumas das obras poéticas do referido autor, endereçadas ao público infantil. Pinheiro (2000, p. 21) afirma que “Em meio a escritores vivos e em constante produção, destacamos a obra do gaúcho Sérgio Capparelli. Sua produção poética para crianças é das mais significativas [...]”. O poeta tem mais de três décadas de trajetória de produção e tem se mantido um importante representante da poesia infantil, tendo em vista os prêmios recebidos e a divulgação de seus poemas nos livros didáticos ou às vezes encontrados nas estantes das bibliotecas das escolas.

Para compreender o que torna os livros de Capparelli significativos, propomos estudar as características que desenham seus poemas, abordando algumas questões importantes à reflexão: de que forma ele utiliza as palavras para falar com o leitor e quais os aspectos que permeiam o diálogo que sua poesia estabelece com o universo infantil? Levando em consideração o espaço de tempo em que cada uma foi escrita, o poeta preza, em determinados momentos, por uma sonoridade em seus versos, em outro, pela brincadeira com as palavras, pela tematização dos animais e, assim, alguns livros são marcados por características que aproximam o texto poético do leitor mirim.

### 1. O percurso poético de Sérgio Capparelli

Faremos uma breve análise sobre a composição de poemas infantis, de Sérgio Capparelli, atentos ao percurso de tempo, desde seu primeiro lançamento no ano de 1983 ao último no ano de 2017. Preferimos dividir por décadas por questão de ordem cronológica e para podermos observar as mudanças e as semelhanças conferidas em sua composição com o passar dos anos. Foram 13 livros no geral mencionados nesta seção, visto que apenas selecionamos os que apresentam poemas para a fase infantil, deixamos de fora outros tantos por entendermos que a fase destinada é a juvenil. Ainda deixamos claro que optamos, especificamente, pela escolha de livros compostos por poemas, apenas duas composições exibem formatos distintos da maioria, cada uma apresenta um poema, escrito em prosa, o que nos fez lançar nosso olhar e análise sem descartá-los.

---

<sup>1</sup> Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, 11 de julho de 1947 é um escritor contemporâneo de literatura infanto-juvenil, jornalista e professor universitário brasileiro. Tem mais de trinta livros publicados, entre eles *Os meninos da Rua da Praia* (36ª edição), *Boi da cara preta* (29ª edição), *Vovô fugiu de casa* (17ª edição), *33 cyberpoemas e uma fábula virtual* (7ª edição), *As meninas da Praça da Alfândega* (9ª edição) e *O velho que trazia a noite* (7ª edição), dentre outros. O autor mescla sua produção entre poesia e narrativas, dentre tais gêneros tem obtido diversos prêmios que conferiremos adiante.

<sup>2</sup> Alguns dos seus prêmios: (2000) Láurea "Altamente Recomendável" pelo livro *A Árvore que Dava Sorvete*, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); O segundo foi no ano de (2001) Láurea Altamente Recomendável, pelo livro *Um Elefante no Nariz*, FNLIJ Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; No ano de (2002) Láurea Altamente Recomendável pelo livro *Poesia Visual*, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); Em (2004) Láurea "Altamente Recomendável", pelo livro *111 Poemas para Crianças*, FNLIJ Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Novamente em (2004) Prêmio Açorianos de Literatura Infantil, melhor livro do ano, *111 Poemas para Crianças*, Editora LPM., Prefeitura de Porto Alegre e em (2005) Prêmio Jabuti de Literatura Infanto-Juvenil, *Duelo do Batman contra a MTV*, Editora LPM., Câmara Brasileira do Livro.

### 1.1 Do “boi da cara preta” aos “tigres no quintal”

Iniciando nosso breve percurso pelas décadas e pelos primeiros livros de poemas de Capparelli, localizamos os seguintes, escritos na década de 1980:

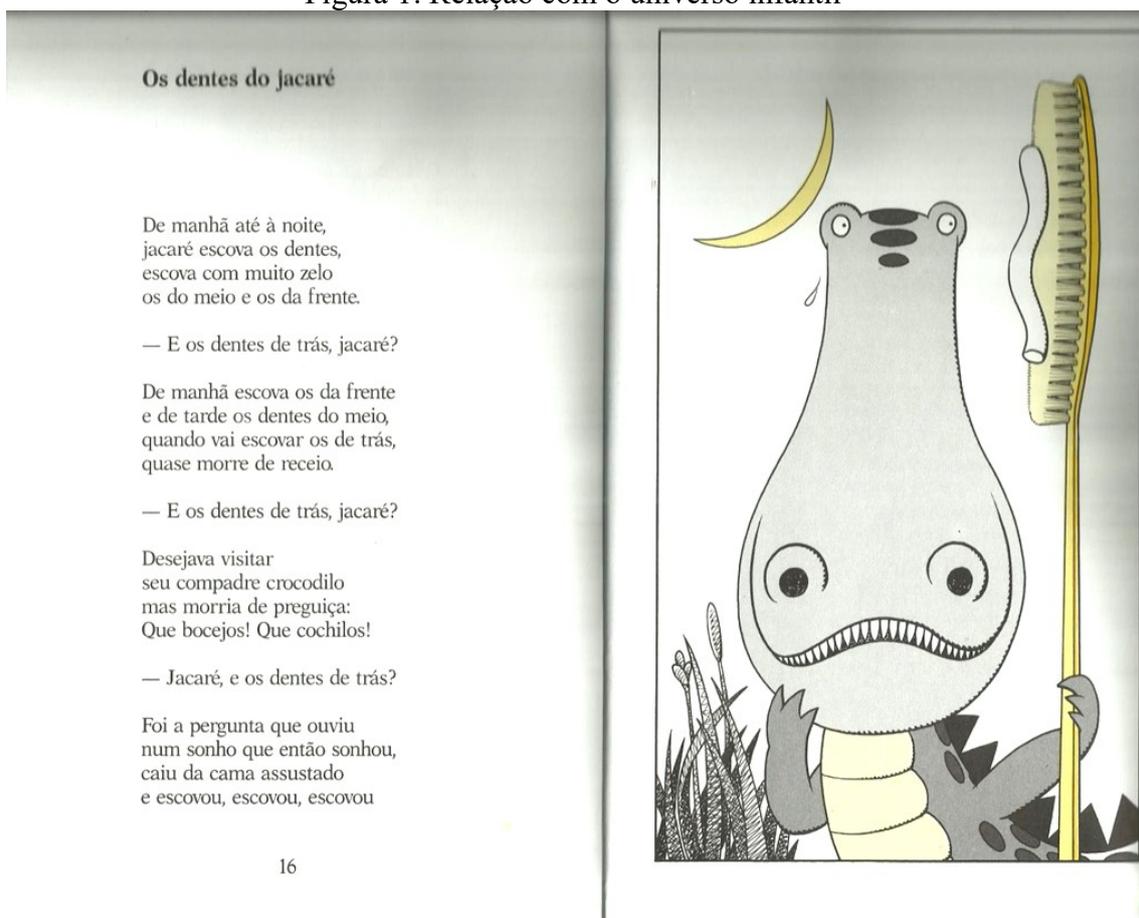
- *Boi da cara preta* (1983).
- *A jiboia Gabriela* (1984).
- *Come-vento* (1987).
- *Tigres no quintal* (1988).

Primeiramente, observamos que as obras foram escritas no final do século XX, período subsequente em que a poesia moldava-se a uma nova perspectiva, pensada agora a partir do universo infantil, sob o olhar da criança, ora trazendo o eu-lírico infantil, ora permeando os versos de temáticas comuns a criança, como já mencionados anteriormente. Verificamos uma ampla produção de livros nesta década, ressaltamos por sua vez a exposição apenas dos que abordam poemas e que se destinam ao nosso público alvo – crianças.

O primeiro livro de poesia infantil, *Boi da cara preta*, escrito em 1983, abre a série de publicações infantis do autor. Livro composto por 25 poemas, ilustrado por Caulos, atinge a sua 34ª edição em 2008, o que confere uma importância na leitura desses versos através do tempo, isto é, a poesia alcança variadas gerações quando é bem construída, podendo se perpetuar através de séculos. Sobre isto, Bordini (1989, p.63) elucida que “[...] na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula o leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectuais e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita”.

Nesta obra, observamos a presença de poemas que lembram cantigas que geralmente são entoadas para crianças, como o próprio título do livro sugere *Boi da cara preta* e prontamente recordamos da tradição oral de cantar esse verso enquanto se colocava a criança para dormir. O autor demonstra como o texto poético pode envolver o leitor, aproximando seus versos do mundo infantil, do que já lhe é familiar. Acerca das características que permeiam o livro: são construídos em redondilha maior e menor e em quadras ou dísticos, em sua maioria. Alguns poemas são elaborados com versos monósticos fazendo uso do travessão (- E os dentes de trás, jacaré?), nos quais o eu-lírico estabelece um diálogo com o leitor, fazendo perguntas nas quais o leitor poderá usar a imaginação para responder. Vejamos o exemplo abaixo do poema “Os dentes do jacaré”, contido na obra *Boi da cara preta*:

Figura 1: Relação com o universo infantil



(Capparelli, 1983)

Nesta figura, observamos que se trata de um animal - jacaré - ilustrando uma prática humana e comum à criança que é a escovação dos dentes. A imagem do jacaré dialoga com o poema que se encontra ao lado, tratando-se da descrição do eu-lírico acerca do costume que o animal tem de durante o dia escovar os dentes, todavia sempre se esquece de escovar os dentes de trás. Por isso, surge o verso em que o eu-lírico indaga o jacaré dizendo (- E os dentes de trás, jacaré?), mas chega a noite e o jacaré cochila sem escovar os dentes de trás, porém, sonhando pensa ouvir a pergunta (- Jacaré, e os dentes de trás?), ele se assusta e logo foi escovar.

O poema deixa transparecer que o animal não gosta de escovar os dentes de trás, às vezes por descuido ou por preguiça de realizar atividades rotineiras. Muito se assemelha ao universo infantil, que por vezes, a criança precisa ser orientada mais de duas vezes para realizar o que lhe é solicitado. Compreendemos como o autor consegue relacionar o poema a fatos do cotidiano da criança, como é o fato da escovação, uma prática solicitada diariamente. O fato de o animal representar uma ação comum à criança e o poema versar sobre um ritual que pode ser pedagógico, no sentido de ensinar a prática da escovação, ele proporciona interação com o mundo infantil, além do humor através da queda da cama do jacaré, da fantasia por meio da personificação do animal e do encantamento imagético infantil. Sendo assim, ao ler o poema para o público infantil, poderemos estabelecer uma interação com o leitor através da ludicidade – a criança pode brincar a partir do conteúdo do poema e do humor nele presente. O poema

convida a criança a perguntar, refletir e imaginar porque o Jacaré não escova os dentes de trás.

Outro aspecto que pode ser refletido a partir dessa leitura é o tamanho da boca do jacaré. Por ele ter um “bocão”, do mesmo modo muitos dentes, dificulta a escovação dos dentes de trás. A imagem da boca grande do jacaré pode suscitar o lúdico no momento da leitura, ao solicitar que a criança imite o “bocão” do jacaré ou no próprio momento de escovação pedir que faça a boca do jacaré, mostrando assim todos os dentes.

O poema é formado por poucas estrofes, apenas três quadras intercaladas por monósticos que são perguntas, como uma espécie de paralelismo que se repete durante a leitura, e nos chama a atenção para a última que alterna o nome Jacaré para frente (- Jacaré, e os dentes de trás?), fala típica de quando a pessoa já está aborrecida com algo e fala de uma forma mais incisiva, momento que o jacaré (caiu da cama assustado/ e escovou, escovou, escovou). Observamos ainda que a rima (ABCB) se faz presente em todas as estrofes, um dos elementos que caracterizam a poesia infantil, visto a facilidade de memorização por parte da criança quando os versos têm a mesma terminação. E por fim um elemento importante no poema infantil é o tom de humor que aparece quando o jacaré se assusta e cai da cama, já na última estrofe.

No segundo livro da década de 1980 é *A jiboia Gabriela*, que alcançou a 21ª edição em 2011, ilustrado por Astrid Munch, percebemos o cuidado do autor em compor poemas não muito extensos, cuja beleza das imagens nos chama atenção desde a capa do livro. Não se distanciando muito do primeiro livro, essa obra revela o tom lúdico na maioria dos poemas e uma sonoridade constante, marcada pelas rimas ou repetições de palavras. Entendemos o valor dos dois elementos presentes na obra infantil em virtude do que Souza e Modesto-Silva (2018, p.158) afirmam que: “Um trabalho inicial com a poesia precisa ser realizado pela sensibilização, pelo jogo, pelo brincar com as palavras, com o ritmo e com a sonoridade, para que se constitua realmente em encontro com a fase lúdica que as crianças vivenciam os primeiros anos”. Observemos o poema abaixo:

Figura 2: A brincadeira dos animais

**Brincadeira**

O gato Serafim  
encontrou o Batatinha:  
– Você mia e eu lato,  
eu lato, e você mia.

E saíram pela rua  
muito alegres, sorridentes,  
pois queriam assustar  
quem surgisse pela frente.

Mas falhou aquela ideia  
que já era muito velha.

Avistaram um cavalo  
que mugia, que mugia,  
entre relinchos do boi,  
cacarejos da cotia,  
glu-glu da tartaruga  
e coaxos da galinha.

Serafim fugiu de susto  
rosnando que nem sardinha.

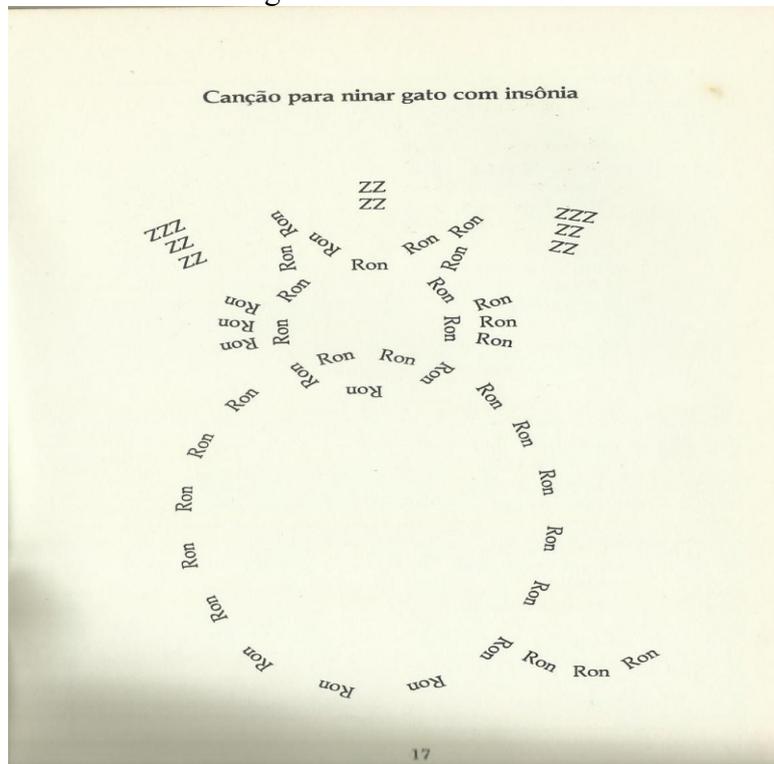
(Capparelli, 2011)

O poema acima versa sobre uma brincadeira dos animais. Primeiramente nos chama atenção o fato dos animais se comportarem como humanos, Capparelli faz uso da figura de linguagem - personificação para atribuir ação aos animais neste caso. Acerca do poema, observamos que o gato se junta ao cachorro para brincarem de assustar outros animais, todavia a brincadeira não deu certo, os demais animais já conheciam a ideia e se utilizaram da mesma “charada” enquanto o gato e o cachorro andavam pelas ruas, dessa forma o gato foi surpreendido, se assustou e fugiu. O autor proporciona na leitura desse poema a imitação dos sons dos bichos que se fazem presentes, além de poder brincar com a imitação dos sons entre os animais que o leitor conhecer.

O autor preza pelo humor e desperta o lúdico durante a produção desse poema, só pelo título “Brincadeira” podemos compreender que a leitura irá divertir o leitor, e ao passo que lemos compreendemos que a linguagem, o animismo e o aspecto sonoro das onomatopeias são os elementos responsáveis pela recriação lúdica do poema.

O terceiro livro *Come-vento* ilustrado por Big, aponta uma nova perspectiva no que concerne à disposição dos versos, não se restringe a um formato (dísticos, quadras). O autor se utiliza de formas de advinha, de poemas imagéticos como um anúncio de jornal ou a figura de um gato, observemos o exemplo abaixo:

Figura 3: Poema visual



(Capparelli, 1987)

No poema acima, destacamos, inicialmente o seu formato; a obra aponta uma perspectiva inovadora, acerca do modelo de poemas que recorrem ao aspecto visual, além de promover o lúdico no campo sonoro, tendo em vista que as crianças poderão imitar o ronronar do gato ao dormir. O lúdico se faz presente e sem a necessidade de ter uma forma fixa de estrofes e versos. A leitura não é linear, pode ser realizada da maneira que o leitor desejar. Outro aspecto que nos chama atenção é a temática do animal, a figura de um gato representa muito na fase infantil, tanto pela convivência que muitas crianças tem com animais domésticos, quanto pela sonoridade de imitar (miau)

ou chamar um gato (xiuxiu). O som dessas ações faz-se presente no cotidiano infantil, proporcionando intimidade com o poema em questão. O sentido desse poema é brincar com as onomatopeias e com a imagem. Para tanto, Silva (2000, p.91) ressalta que “Nesta perspectiva o significado não pode ser o principal elemento da poesia para crianças, como, durante muitos anos, acreditavam os autores que escreveram poesia para este público. O ludismo sonoro é um dos traços principais desse gênero”.

E, por fim, a quarta obra *Tigres no quintal*, ilustrada por Orlando, encerra a década de 80 com toda liberdade que a imaginação puder alcançar. Isto é, nessa obra Capparelli brinca com o som das palavras e com as imagens que lhes são sugeridas. O livro é composto por mais 50 poemas, diferente dos anteriores, tem uma extensão maior e seu sumário é dividido em capítulos que iniciam com cada letra do alfabeto, o que proporciona uma organização. Cada capítulo inicia com uma letra do alfabeto, ou seja, o autor escreve sobre todas as letras de A a Z contendo de dois a quatro poemas em cada seção. Esse modelo nos remete a lembrança de cartilhas de alfabetização, todavia os poemas que compõem o livro não têm a intenção de ensinar, pedagogizar a criança, mas atrair o leitor para um jogo instigante, no qual ele sempre ganha: domínio linguístico, liberdade e prazer de pensar, alegria, consciência de si mesmo e do outro. (CAPPARELLI, 2008).

Essa obra também expõe outra peculiaridade: além dos poemas de Capparelli, há textos de autores brasileiros e estrangeiros, sempre apresentados na segunda página de cada capítulo e, em certos casos, relacionando-se com os demais poemas da seção. O livro em questão mantém-se relacionado à mesma temática dos livros anteriores, mas apresenta estruturas variadas de estrofes, inclusive a presença do verso livre. O efeito sonoro é presente nesta obra, em detrimento das palavras que correspondem à letra título do poema, as rimas que permeiam os versos, e as repetições de palavras. Vejamos a seguir um exemplo:

**B** é para bem-te-vi

Ontem de manhã eu vi  
Um pássaro que voava  
Junto de um colibri.  
Mesmo cego ele cantava  
bem-te-vi, te-vi, te-vi.

**B** é para bem-te-vi

(Capparelli, 2008)

Os elementos que mais se destacam nesse período envolvem o trabalho sonoro, a versificação e o ritmo, a linguagem é simples, isto é, permeada por palavras que fazem parte do vocabulário infantil, ou demonstram ações comuns a idade como é o caso de “escovar os dentes”, “comer”, “dormir”, “brincar”, dentre outras que encontramos ao folhear as suas obras. Desta forma, foi marcada a década de 80, privilegiada por obras de Sérgio Capparelli que dão lugar aos anseios da criança. Nelas o público infantil pode se identificar através das temáticas e jogos com as palavras e sons, pode recriar exprimindo novos vocábulos para as letrinhas do alfabeto, pode libertar a imaginação para as imagens que cada poema proporciona, ou seja, o trabalho com qualquer uma dessas obras permitirá que a criança vivencie a poesia como deve ser - permeada por elementos que despertem o desejo de ler e gostar desse gênero literário.

### 2.1.2 Da “Conquista da liberdade” a “Árvore que dava sorvete”

Prosseguimos para a década de 1990 e encontramos as seguintes obras poéticas infantis:

- *A conquista da liberdade segundo os pássaros* (1991).
- *O velho que trazia a noite* (1994).
- *A árvore que dava sorvete* (1999).

A primeira delas *A conquista da liberdade segundo os pássaros*, publicada pela editora Paulinas e ilustrada por Claudia Scatam já rompe, de início, com a forma de composição utilizada na década anterior. Esse livro é composto por apenas um poema, mesmo escrito em forma de prosa, a lírica se mistura ao texto, delineando a vida de um pássaro que vive preso em uma gaiola e é por meio do canto que ele consegue se libertar. Klauck (2013) descreve adequadamente esse texto poético:

Tem-se aqui um poema lírico, em que uma abordagem metafórica edifica imagens que remetem a anseios de libertação, vontade de viver, plenitude e justiça, erigidas em verso livre. O poema é constituído por imagens que se graduam para mimetizar o progresso da liberdade da ave, que se torna livre através do seu canto. (KLAUCK, 2013, p. 149)

O segundo livro, *O velho que trazia a noite*, lançado pela editora Kuarup e ilustrado por Cecília Iwashita, pode ser comparado ao livro descrito anteriormente, tendo em vista que também é escrito em forma de prosa, mas há poesia contida em sua linguagem. Este livro consegue reunir linguagem poética e poesia visual numa mistura que encanta o leitor pela perfeita simbiose alcançada pela efeito visual da ilustração.

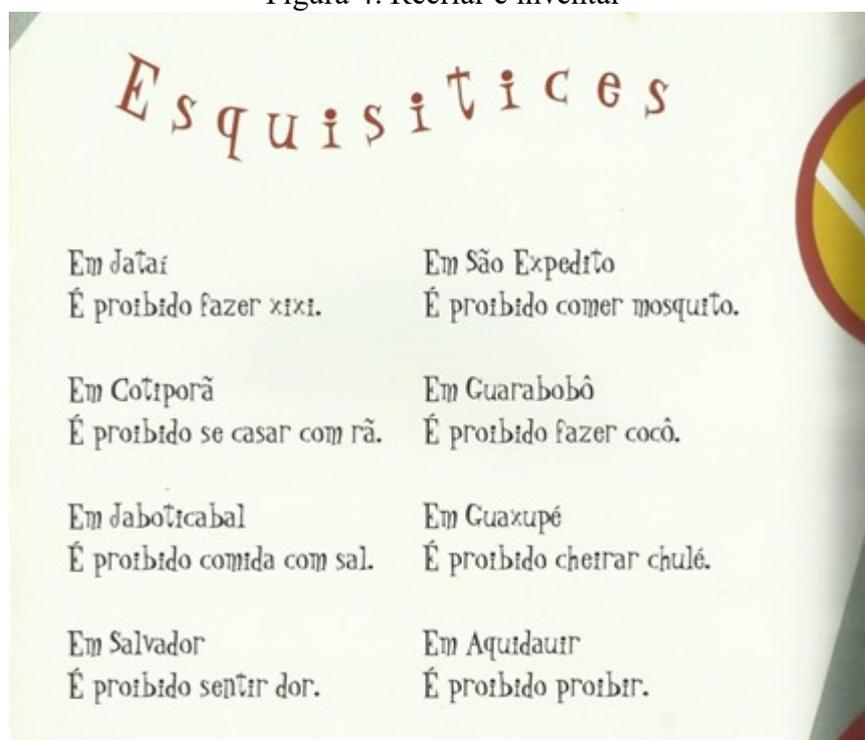
Observamos, no decorrer da leitura, que a prosa contém estrofes, versos livres, metáforas, onomatopeias e paródias, elementos que atraem a atenção de crianças, visto que as onomatopeias materializam as ideias em reproduções sonoras, e remetem à atitude infantil de se envolver com o mundo – através dos sentidos. Além disso, as representações onomatopaicas endossam experimentações linguísticas da criança; ao tomar conhecimento de novas sonoridades, seja por palavras ou barulhos a seu redor, ela tende a repeti-los e reinventá-los, muitas vezes, tornando-os parte de seu repertório. (MELO, 1985)

A prosa poética, a qual estamos observando, apresenta-se na voz de um eu-lírico infantil, dando espaço aos anseios de uma criança – o medo da noite, o temor do velho de capa preta, o que nos confirma o pertencimento da temática atrelada a imaginação fantástica do mundo infantil.

O último livro desta fase nomea-se *A Árvore que Dava Sorvete* e dá início à nova 'Série Colagens', que reúne obras ilustradas pela artista plástica gaúcha Laura Castilhos. Como mostra o título, Capparelli faz uso dos jogos sonoros que as palavras propiciam, ao mesmo tempo em que brinca com a imaginação de quem lê e de quem escuta, convidando o leitor a partilhar imagens lúdicas, na busca pelo sentido. São 16 poemas dirigidos ao público infantil, com muitas variações quanto aos temas escolhidos, como: a fantástica árvore que dava sorvete, a saudade do que um dia possuiu, a força do pai, entre outros, e os recursos utilizados, por exemplo, as imagens que encantam por suas cores fortes, poemas que lembram travas-línguas, poemas que parecem canção de ninar, dentre outras características que se adequam à realidade da criança.

Diferenciando dos livros anteriores a esta fase, a obra em questão, é composta em sua maior parte por poemas com métrica regular, sonoridade por suas rimas, interação com o leitor, dentre outros elementos que permeiam o universo infantil. *A árvore que dava sorvete* traz muitas cores em suas páginas e o poema geralmente ocupa apenas um lado da folha, enquanto as imagens que o corresponde ocupa o outro lado, ou seja, o espaço que a imagem ocupa é proporcional ao versos do poema. São ilustrações atrativas, exibidas em um tamanho vantajoso. Observemos abaixo o poema “Esquisitices”:

Figura 4: Recriar e inventar



(Capparelli, 1999)

O primeiro elemento que sobressai na leitura do poema acima é a sonoridade causada pela rima de cada verso dístico. É um poema que permite brincar com a criança, recriando palavras para o segundo verso, dando a chance de inventar expressões novas que rimem com o primeiro verso, por isso o título de “Esquisitices”. O autor acaba criando versos que só no mundo da fantasia é possível acontecer, como por exemplo, existir um lugar que seja proibido fazer xixi, sentir dor ou fazer cocô. Percebemos que o autor faz uso de palavras inéditas, criadas por ele para mencionar lugares como o caso de (Guarabobô/Aquidaur), nos fazendo lembrar as criações fantásticas da criança em inventar nomes, lugares, coisas, entre outras ações comuns a fase infantil. O apelo ao humor e o lúdico são presentes nesta obra de Capparelli, por meio das inventividades e rimas construídas ao longo dos versos. Segundo Amarilha (2009, p. 27), “é na poesia que o lúdico da linguagem se faz mais notório, o que tem um apelo evidente para a sensibilidade infantil. A infância, como se sabe, é, por excelência, o momento das brincadeiras e do jogo”.

A pertinência das obras de Capparelli para o público infantil consiste na análise e constatação de elementos como esses que temos observado nos poemas escolhidos. Os poemas possuem linguagem adequada à criança, em uso de palavras, contextos e ações que são próprios da fase infantil, enquanto os versos esbanjam sonoridade através das

rimas ou repetições, jogos de palavras que causam o humor e possibilidades lúdicas para reinventar e diverti-se com o poema.

### 2.1.3 De “Um elefante no nariz” à “Poesia de bicicleta”

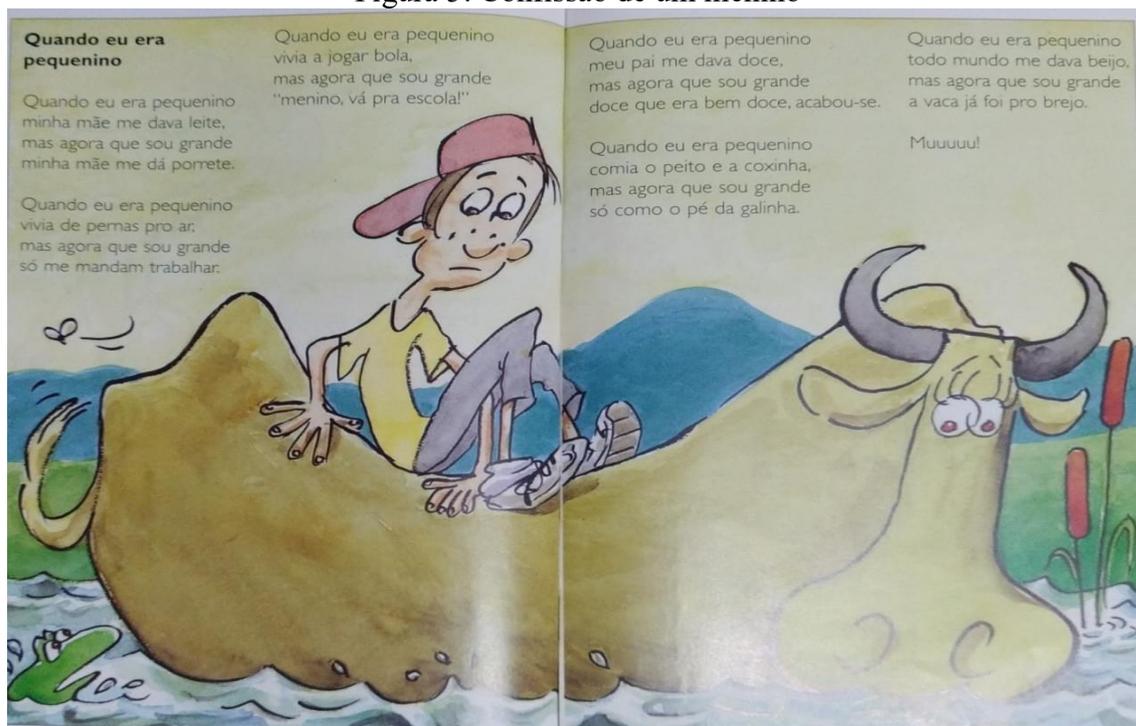
Avançamos nossa leitura para a década de 2000 e observamos as seguintes composições de Capparelli:

- *Um elefante no nariz* (2000).
- *Minha sombra* (2001).
- *111 poemas para crianças* (2003).
- *Poesia de bicicleta* (2009).

A obra *Um elefante no nariz*, lançada pela editora L&PM e ilustrada por Alcy, é composta por 21 poemas que versam sobre diversos temas, como a presença dos animais, ações típicas da criança (dormir, dançar) ou ainda sobre elementos da natureza. Com poemas e ilustrações que encantam pelo colorido, a obra em questão apresenta poemas visuais, poemas curtos com apenas duas estrofes, como poemas que se estendem em seus versos. O livro propõe um ludismo sonoro por meio dos arranjos linguísticos obtidos pelas rimas, onomatopeias, criação de palavras, repetições de estrofes, dentre outros. Dessa forma, compreendemos o valor da obra para o público infantil, recheada por aspectos que proporcionam uma leitura agradável, divertida, dinâmica e prazerosa.

Vejamos o poema que escolhemos para análise, tem como título “Quando eu era pequenino”:

Figura 5: Confissão de um menino



(Capparelli, 2011)

A imagem desse poema já nos chama a atenção, tanto pela beleza das cores, quanto pelo fato de ter animais, fator que aproxima o público infantil, tendo em vista a

afirmação de Pinheiro (2012, p.77) “Da Grécia antiga, passando por La Fontaine, incursionando pela literatura popular oral, os bichos têm uma presença constante e essencial”. Ou seja, a presença dos animais tem a capacidade de despertar a imaginação da criança, tornar o diálogo com o bicho possível, isto é, o animismo é uma característica presente na obra de Capparelli. O poema acima também nos faz refletir sobre o sentimento que todos os participantes da imagem sugerem, percebemos uma tristeza estampada nos rostos dos animais e do menino, fruto de um eu-lírico que percebe estar crescendo e com isso perde o olhar cuidadoso e “mimado” dos pais.

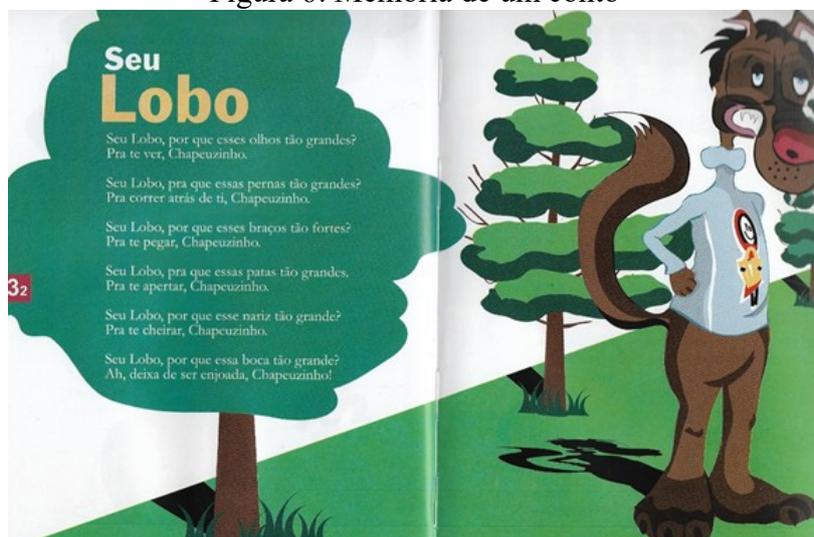
Outro elemento que ressaltamos na composição do poema é a quebra de expectativa na última estrofe, causando tanto a surpresa, quanto uma dose de humor no último verso, (Quando eu era pequenino / todo mundo me dava beijo,/ mas agora que sou grande/ a vaca já foi pro brejo.), ou seja, um dito popular que denota que algo deu errado, que não saiu como esperado. O último verso evidencia a insatisfação do menino com o fato de nada ser como antes. O poema é composto por um eu-lírico em primeira pessoa, que versa na voz de uma criança, a frustração de estar crescendo e perdendo os privilégios de ser pequenino.

O poema apresenta uma espécie de confissão em versos regulares, no qual o eu-lírico parece relatar para vaca toda sua tristeza, enquanto o animal, ao final do poema, entoia o som do mugido (Muuuu!) desanimado, parecendo até compreender todo aquele momento de tristeza do menino. Esse desfecho da leitura descreve uma cumplicidade e amizade do animal com o menino, característica típica do universo infantil, visto que muitas crianças gostam de animais e fazem destes seus melhores amigos, quando não os representam como parte da família.

O poema é composto por seis estrofes e faz uso de rimas entre o 2º e 4º versos de todas elas, além de iniciá-las com o mesmo verso (Quando eu era pequenino) e repetir o 3º verso (Mas agora que sou grande), indicando um paralelismo que proporciona à criança a arte de recriar/reinventar através do ludismo que permite, neste caso, a imaginação do leitor fluir.

O segundo livro desse período se intitula *Minha sombra*, produzido também pela L&PM com desenhos de Chico Baldini, apresenta 24 poemas e a maior parte destes exploram o viés do humor. São poemas que brincam com o cotidiano da criança, conferindo um tom lúdico a leitura. Vejamos o poema abaixo:

Figura 6: Memória de um conto



(Capparelli, 2009)

Escolhemos o poema acima por reconhecer a aproximação com o conto de Chapeuzinho vermelho, geralmente o público infantil escuta essa história ou lê ainda na infância, dessa forma a criança já é familiarizada com o poema “Seu lobo”. A leitura desse poema permite que o lúdico seja explorado por meio da encenação da fala do lobo, proporcionando o riso em cada pergunta feita, todavia a surpresa e o humor são estabelecidos ainda mais ao final, no último verso, quando o lobo perde a paciência com tanta indagação feita (Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!), notamos que, novamente, o autor utiliza a quebra de expectativa para causar o efeito humorístico na leitura do poema.

Entendemos que há uma relação com o conto clássico “Chapeuzinho vermelho”, no que se referem aos personagens da história, as perguntas feitas ao lobo e as respostas dele, contudo estabelecemos também algumas diferenças, no tocante a Chapeuzinho do poema que sabe quem é seu interlocutor, desde o início ela interroga o lobo, demonstrando um nível de familiaridade com o animal e, neste caso, nenhum medo de ser devorada, já que estabelece uma série de questionamentos sem fim. A curiosidade caracteriza a infância e está presente em variadas obras endereçadas às crianças. A curiosidade faz parte do desenvolvimento humano, caracteriza a fase de descobertas de não contentamento com o que está dado, a criança é a primeira filósofa de acordo com Matthew Lipman.

O poema é composto em versos dísticos, como uma espécie de diálogo entre chapeuzinho e o lobo, explorando o sistema sensorial comum ao ser humano, como, ver, pegar e cheirar. Ao passo que lemos o poema, percebemos a comparação com o universo infantil, tendo em vista que a criança é um eterno questionador, faz parte do seu desenvolvimento o questionamento a tudo, dessa forma entendemos que Capparelli busca nas mínimas ações e gostos infantis, a inspiração de seus poemas.

Inicialmente, sobre o terceiro livro, *111 poemas para crianças*, ressaltamos a seguinte observação encontrada na orelha do livro:

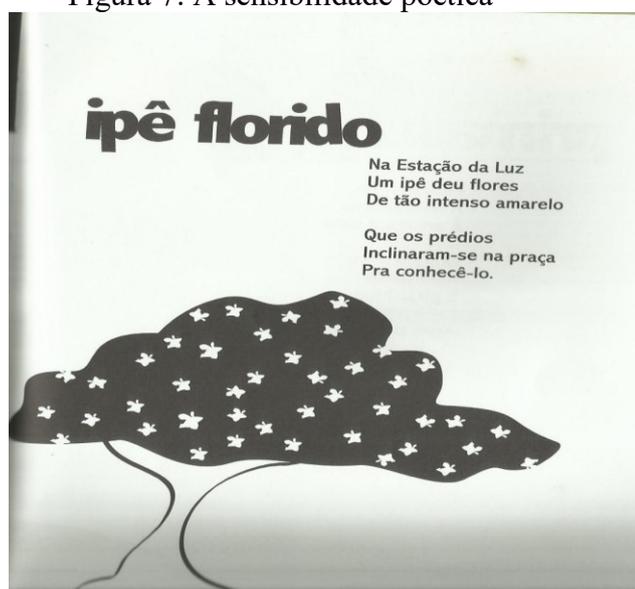
Deslumbramento. Maravilhamento. Encantamento. Isso e muito mais é o que Sérgio Capparelli oferece aos seus pequeno-grandes leitores neste “111 poemas para crianças”. [...] O autor resolveu fazer uma antologia da sua obra poética infantil, espalhada em uma dezena de livros publicados nesse período. [...] Esta seleção reúne o melhor da produção poética do autor e mostra por que Capparelli é um dos autores consagrados e premiados do país, favorito de crianças, pais e professores. Vários dos seus livros receberam o selo de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). (CAPPARELLI, 2017)

Desde suas primeiras obras, Capparelli enfatiza temas comuns/pertencentes ao universo da criança, como: situações cotidianas da linguagem e ações infantis; relação da criança consigo mesma e com outras crianças, com a natureza e os animais que as cercam, a cidade em que vive, dentre outras. A presente obra explora a temática dos animais, aborda com humor os assuntos propostos, cultiva o ludismo e as fantasias, as adivinhas e as vivências infantis, o ilogismo e a brincadeira com a sonoridade, com a imagem e com o sentido das palavras. Dessa forma, a obra *111 poemas para crianças* tem a capacidade de encantar o público infantil, por apresentar um livro “recheado” de poemas, imagens e títulos inventivos, mais também, pelo fato do autor proporcionar aos poemas uma leitura maleável, versátil e original.

A obra em questão é dividida em 10 capítulos, a construção de alguns deles nos chama a atenção por apresentar em uma seção apenas poemas “nonsenses”, isto é, composição que não visa sentido, e sim o que realmente interessa nesse tipo de poesia, estimular a imaginação e recriar de maneiras diversas; “poemas visuais”, aqueles que encantam pela sua forma e apresentam uma imagem fantástica que estimula a criança a uma direção lúdica de jogar com as palavras; “jogos e adivinhas”, seção dedicada a brincar com as palavras, sons e sentidos das coisas, percebemos que o leitor interage de maneira clara, visto que tem adivinhas para pensar uma resposta; e um último capítulo que nos chamou a atenção foi “música de ouvido”, destinado a versar sobre os sons, ou seja, a musicalidade é a maior característica dessa divisão, a qual Capparelli cultiva com onomatopeia e jogo sonoro.

Desta obra escolhemos expor um poema inédito, isto é, que não tenha sido apresentado em livros anteriores, visto que a obra *111 poemas para crianças* é uma antologia com variados poemas selecionados de quase todas as composições de Capparelli. Segue abaixo o poema escolhido:

Figura 7: A sensibilidade poética



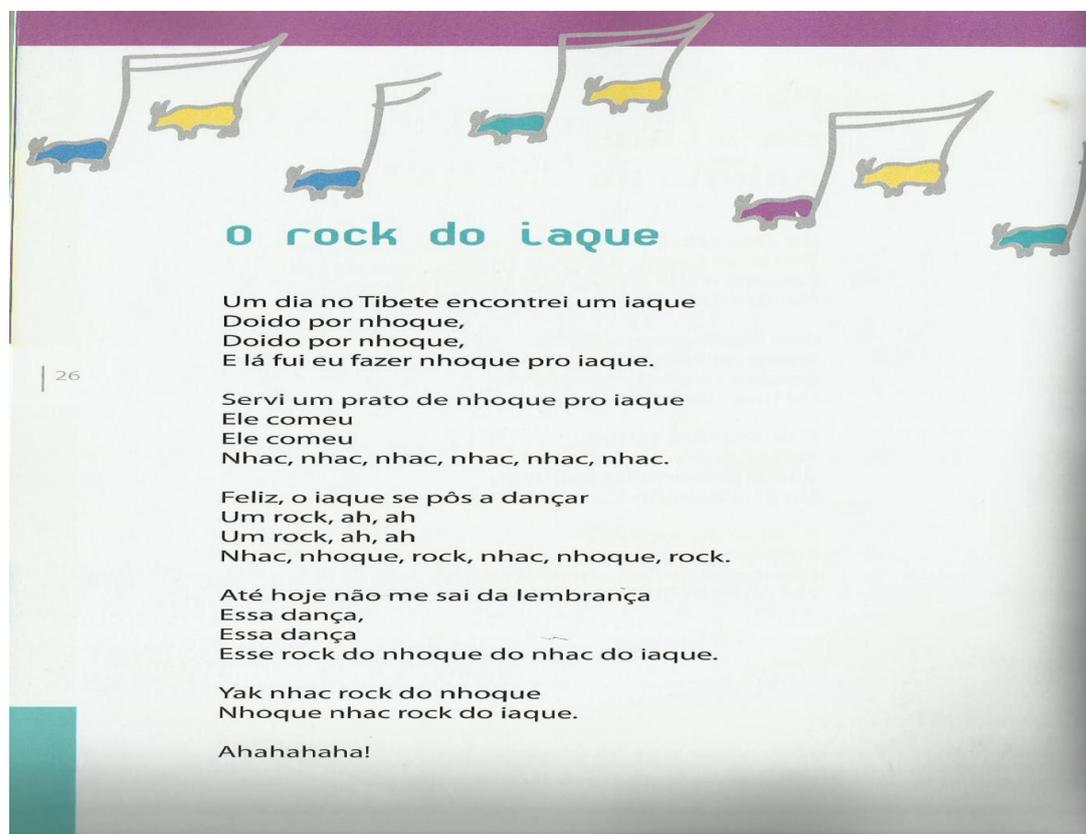
(Capparelli, 2017)

O poema acima “Ipê florido” nos desperta um sentimento de apreciação da natureza, percepção da beleza de uma árvore que, geralmente, está ou já esteve ao nosso alcance de visão. Ser sensível para perceber o que há de belo nos momentos e lugares mais simples do cotidiano faz parte do sentido da poesia. O autor sugere neste poema a percepção da beleza da cor do ipê, empregando figuras de linguagem como a personificação (atribuição de sentimento ou ações de seres humanos a objetos inanimados ou seres irracionais), segue a exemplificação, (Que os prédios/ inclinarão-se na praça/ para conhecê-lo.). Pinheiro (2018, p. 16) destaca a importância para a poesia de “[...] textos que possibilitem além do mirar-se naquela experiência simbólica - um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva.” O texto poético não deve servir de pretextos moralizantes”. Uma das nuances da poesia é despertar desde os primeiros anos a sensibilidade humana, através de poemas como esse descobrimos a possibilidade desse alcance.

Outro aspecto que percebemos é o fato de como as imagens dos versos podem ser visualizadas no decorrer da leitura. O leitor é convidado a imaginar cada elemento descrito no poema, desde o lugar da estação à cor amarelo do ipê. A imagem dos prédios, construções artificiais, inclinarem-se para conhecer a paisagem natural, é realmente encantador. Apresentar à criança as belezas do cotidiano que a cerca, ou escutar mais sobre o que ela tem a nos oferecer, acerca da sua visão de belo, é sempre um bom caminho para proporcionar imagens ou fantasias e perceber a sensibilidade nas pequenas coisas.

O quarto e último livro desta década se chama *Poesia de bicicleta*, também editado e ilustrado pelos nomes responsáveis pela obra anterior. Os primeiros destaques que fazemos ao observar o presente livro de Capparelli são as cores e imagens, é encantadora a delicadeza dos desenhos das flores, animais, frutas – temáticas abordadas nos poemas. Como a obra anterior, este livro se divide também em capítulos cujos títulos versam sobre variados temas e gostos do eu-lírico, como exemplo: “Os bichos de que gosto”, “Minhas frutas preferidas”, “Algumas flores que me enchem os olhos”, etc. O livro é composto por muitos poemas e a criatividade do poeta se volta para momentos comuns do cotidiano, gostos e preferências que se assemelham com a linguagem infantil. Observemos o poema a seguir:

Figura 8: O poético jogo sonoro



(Capparelli, 2009)

O poema selecionado explora o aspecto sonoro, o autor utiliza as palavras (iaque/nhoque/rock) e a onomatopeia (nhac) em um jogo de sons que ao lermos seus versos, é como se ecoasse uma música aos nossos ouvidos. A repetição de versos (2º e 3º) em todas as estrofes também confere musicalidade ao poema, além de enfatizar a

atitude do iaque. O poema nos oferece subsídios que permitem uma leitura participativa/interativa, a partir da temática da dança e do estilo musical (rock) que proporcionam uma abordagem lúdica ao poema, por meio da linguagem atribuída. Entendemos ainda que o presente poema também desperta a imaginação do leitor para o imagético suscitado no momento da leitura, segundo o crítico literário Bosi (2010, p. 271) a “poesia é ainda nossa melhor parceira para exprimir o outro e representar o mundo. Ela o faz num só lance verbal sentimento e memória, figura e som”, isto é, o poema nos conduz a função de sentir e guardar o efeito que a palavra, som e imagem conseguiram despertar.

#### 2.1.4 Publicações recentes

E por fim, a partir do ano de 2010, na presente década, encontramos dois livros de poemas de Capparelli destinados a leitura infantil, são estes:

- *A lua dentro do coco* (2010).
- *ABC dos abraços* (2017).

Sobre o primeiro livro, *A lua dentro do coco*, lançado pela editora Projeto e ilustrado por Eloar Guazelli, trata-se de um único poema narrativo, que conta a história de um macaquinho que almeja pegar a lua. O autor compõe versos livres ou algumas estrofes nesse poema, utilizando a rima, que por sua vez, confere o ritmo e o encanto da leitura. Como o próprio título sugere, depois de algumas tentativas de pegar a lua, o macaquinho encontra a imagem dela refletida em um coco, utilizando uma linguagem metafórica o autor deixa claro que podemos “alcançar” nossos sonhos mesmo que estes sejam inatingíveis, basta encontrar um meio de se realizar de forma consciente e/ou deslocada. Durante a leitura do livro a criança é convidada a percorrer aventuras, sentir os sons das palavras e descobrir que podem “alcançar” muitos sonhos de alguma forma, seja literalmente ou indiretamente, por meio de um novo sentido, de uma nova percepção de enxergar a vida.

Acerca do segundo livro *ABC dos abraços*, composição de Capparelli, publicado pela editora Global e ilustrado por Cris Eich, foi escrito mediante as atitudes infantis, a partir das alegrias, tristezas e medos da criança, das relações afetivas com parentes da família, das amizades e tipos de abraços que podemos conhecer com Bia, a “personagem” que dá vida a maioria dos poemas. O livro desperta a imaginação dos leitores ao observar as belezas das imagens e nos chama atenção por apresentar diversos poemas, uns curtos, outros mais longos que versam sobre o mundo infantil, escolhendo Bia como eu-lírico dos versos. O livro dialoga com a criança por meio do conteúdo proposto, da linguagem que ela fala todos os dias, diversos questionamentos e dúvidas pertinentes a fase infantil são exploradas na leitura do livro. Vejamos um poema com uma temática comum à criança, composto por versos dísticos e rimas que imprimem uma musicalidade e ritmo à leitura:

Figura 9: O medo comum à infância



(Capparelli, 2017)

O poema acima já nos direciona para uma temática pertencente ao mundo infantil, o medo, é comum a criança sentir medo de algumas situações: ficar sozinho, lugar escuro, animais, pessoas desconhecidas, gritos e barulhos estrondantes, dentre outras. Por isso, já podemos afirmar que o autor dialoga com o leitor mirim, visto que no poema acima ele versa sobre um medo de Bia - o barulho na janela do quarto na hora de dormir. Percebemos que a leitura faz referência aos sons ouvidos quando a criança se dispõe a dormir, é nesse momento que a imaginação se aguça, a percepção dos sons fica mais evidente e a criança tende a temer.

A criança no poema fantasia que poderia ser um “lobo, um fantasma ou uma pantera” a fazerem barulho na janela, porém de uma maneira afetuosa o eu-lírico diz pra Bia que “É o vento dando risada”, a imagem que nos vem à tona nesse momento descrito, proporciona a Bia uma tranquilidade que antes cedia lugar ao medo pelas adjetivações “Lobo doido para entrar?/ Fantasma querendo sair?/ Ou uma pantera feroz...”, os três versos denotam ideia de agressividade e temor. Em seguida o verso traz um conforto de que o barulho é o vento que vem de longe e delicadamente se recolhe por um momento e diz “dorme, meu bem!”. Os últimos versos carregam toda beleza que o poema expressa, tanto o cuidado de demonstrar que a criança necessita de proteção, neste caso, a explicação do que seja o barulho porque ela tem medos, como de atribuir ao verso a leveza da linguagem e afetividade em acarinhar por um momento “dorme, meu bem!” o sono da criança.

Compreende-se a relevância desta seleção e apresentação de livros de poesia, tendo em vista que a poesia deve ser propagada desde os primeiros anos e a escola tem um papel fundamental de levar poesia para crianças, para tanto se faz necessário saber escolher os livros adequados à idade, como também permeados de elementos, em

virtude de, proporcionar o lúdico, o encantamento, a percepção do jogo sonoro e visual, ou seja, a atenção das crianças para as surpresas que a linguagem poética manifesta.

### Considerações finais

Diante da exposição acima, comparamos as composições de Capparelli no decorrer das décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010 para observarmos e compreendermos quais elementos se destacam na poesia do autor, visto que muitos livros do poeta são reconhecidos com o título de “Láurea Altamente Recomendável”. Além do fato de todos os seus livros disporem de inúmeras reedições ao longo dos anos, o que demonstra uma aceitação dos críticos e leitores e recomendação por parte dos mesmos.

Observamos que os poemas da década de 80 seguem uma forma fixa, geralmente as estrofes são compostas por versos dísticos ou quadras em redondilha maior. Os quatro livros se assemelham ainda no aspecto da sonoridade marcada através das rimas e dos paralelismos encontrados nos versos. Para as composições desta década Capparelli faz uso do humor, são inúmeros poemas que proporcionam o riso ao leitor, por meio do jogo com as palavras, como também pela temática dos animais que permite uma construção lúdica ao infante. O segundo livro *A jibóia Gabriela* desse período se aproxima muito do anterior, como já afirmamos, todavia o autor desprende mais do aspecto fixo dos versos (dísticos ou quadras) e apela para um tom mais contemplativo da natureza.

O terceiro livro, *Come-vento*, apresenta um novo formato de composição, as rimas são menos apreciadas em detrimento de outros formatos de versos, neste livro o poeta abre espaço para os primeiros poemas visuais, deparamo-nos também com textos poéticos bem curtos e poemas com formatos de anúncio de jornal e adivinha, o que não vimos anteriormente. E por fim, percebemos com a última composição, *Tigres no quintal*, da década de 1980, avanços no que tange a ampliação do número de poemas comparando-o aos anteriores, além do fato do livro apresentar novidade na divisão por capítulos e particularidades concernentes aos poemas de diferentes autorias brasileiros, como também traduzidos de poetas estrangeiros.

É dessa maneira, observando o percurso que Capparelli propõe à sua poesia, que compreendemos as características da escrita do autor e de cada livro, o que há de instigante na leitura de seus versos ou quais as características que permeiam sua poesia que podemos considerar ideal para a leitura com crianças. O autor partiu de temáticas apropriadas ao universo infantil, como a presença dos animais, a rotina infantil e a apreciação dos elementos da natureza, conferindo aos seus versos uma linguagem também pertencente ao público infantil e cultivando ainda elementos que ao nosso entender contribuem para atrair a atenção das crianças, haja vista, o apelo ao aspecto sonoro e o tom humorístico que proporciona a recriação do lúdico, a forma fixa do poema que permite a memorização das rimas que geralmente são esquemas (ABCB) ou (ABAB), a demarcação do ritmo e a estruturação imagética que aproxima, ao nosso entender, do olhar infantil.

Sobre a década de 1990, podemos afirmar que foi inovadora para a composição poética de Capparelli, o autor propôs dois livros que se diferenciaram dos anteriores, visto que foram elaborados com apenas um poema, cada livro. O primeiro livro, *A conquista da liberdade segundo os pássaros*, apresenta uma forma de texto em prosa poética, visto que versa sobre um pássaro preso em uma gaiola que tinha o sonho de ser livre, contudo o texto poético evidencia tons líricos, além de versos livres, estrofes e a figura metafórica da liberdade, do ser livre. O segundo livro desse período tem sua forma aproximada da composição anterior, Capparelli consegue reunir tons da prosa e

da poesia em um único arranjo poético, os versos curtos, longos, livres e rimados, além de repetições, metáforas e onomatopeias imprimem o tom lírico e os distanciam das características da prosa.

O ritmo ora lento, ora acelerado está bem demarcado nas duas obras, o autor faz uso de elementos que imprimem a maneira da leitura, que por vezes expressam o tom lírico no primeiro livro ou melancólico e reflexivo no segundo livro. A percepção do ritmo é compreendida na linguagem e imagem conferidas ao poema, ou seja, quando o eu-lírico versa sobre o velho que (Tomou ligeiro/ o caminho do rio) ou mais adiante que (Mamãe/ agora lenta/calada/lavava *radicci*), a mudança de ritmo, no caso a desaceleração se faz necessária quando as imagens acompanham a ações desenvolvidas no poema. Capparelli fez uso da voz infantil para o segundo livro, demonstrando o medo e a curiosidade típica da infância, o que revela atenção à fase a que se destina sua composição.

O terceiro e último livro da década de 1990 se assemelha, em algumas características, com os anteriores e, ao mesmo tempo, se distancia no aspecto formal dos dois livros antecedentes. *A árvore que dava sorvete* contempla um novo “modelo” de composição, agora experimentando o jogo com o sentido das palavras, os poemas promovem muita brincadeira e prazer à leitura. Um livro permeado de imagens que divertem o imaginário infantil é o ponto forte dessa leitura. Para a criação de seus poemas, Capparelli empregou palavras que trouxessem antes de sentido, musicalidade, isto é, o que importa nessa leitura é a construção de estrofes que prezem pelo ludismo sonoro.

Neste período, o autor revela uma escrita voltada para questões afetivas, na qual a metáfora ganha espaços, anteriormente cedido ao lúdico, e o sentimento infantil toma forma na construção do eu-lírico. Observamos ainda que o inesperado e o fantástico se relacionam com o público infantil por meio da linguagem e, dessa forma, podemos compreender a adequação da leitura desses livros para a fase em questão.

Caminhando diacronicamente, observamos a terceira década (2000) da produção de Capparelli para crianças e compreendemos que foi marcada por um maior número de produção, além de encontrarmos três livros, o autor reúne diversos poemas publicados e outros tantos inéditos e compõe uma obra *111 poemas para crianças*, uma verdadeira fonte de poesia infantil que jorra elementos oriundos do universo da criança, atraindo a atenção destas e favorecendo um contato lúdico com a leitura de poemas.

Os dois primeiros livros desta época se assemelham no aspecto formal com a maior parte dos anteriores, o seja, apresentam poemas que mantêm uma forma fixa predominante de poucas estrofes e na maioria das vezes compostas por quadras ou dísticos, porém não deixam de apresentar outras configurações como versos livres, tercetos, poemas de uma única estrofe, poemas visuais e assim por diante. *Um elefante no nariz* e *Minha sombra* buscam aproximar-se do público mirim por meio da diversidade de temática, do colorido das imagens e do humor na criação de novas palavras (neologismo) isto é, essas produções envolvem a visão lúdica da criança através de imagens e arranjos linguísticos.

E sobre as outras duas composições do período, *111 poemas para crianças* e *Poesia de Bicicleta*, compreendemos que também se equiparam entre si, uma vez que se dividem em capítulos, alargando o nível de temáticas possíveis ao universo infantil e contribuindo com diversos elementos que podem ser verificados e entendidos como facilitadores da identificação da criança com a leitura de poesia. Nesta década, o autor compõe poemas que valorizam o aspecto sonoro e o significante das palavras em detrimento de sentidos, através da leitura dos poemas o leitor é apresentado a rimas e ritmos diversos, como quem dança um axé “A menininha” ou até mesmo um ritmo

gaúcho “A dança do tatu-bola”, são muitas composições que convidam o leitor a divertir-se por meio da recriação de versos e reprodução de sons como é o caso de “Batatinha aprende a latir”, como também despertar a imaginação através dos poemas visuais e “nonsenses”.

A abordagem lúdica e a variedade de poemas em diversos aspectos formais são os destaques desse período, o autor conseguiu reunir em apenas uma obra *III poemas para crianças* todas as demais produções, conferindo um tom de humor que envolve o leitor e promove o ludismo o qual consideramos ser fundamental para despertar o interesse da criança.

E por fim, sobre o primeiro livro da década de 2010, Capparelli volta a imprimir o modelo de “poema em prosa”, surgido na década de 1990. *A lua dentro do coco* revela uma narrativa em versos dísticos ou livres que rimam entre si marcando um ritmo constante na leitura do poema. O aspecto sonoro é realçado a cada página lida deste livro, além da percepção da brincadeira dos macacos na tentativa de pegar a lua, causando o efeito dinâmico na estruturação do poema. Brincar com as palavras, com o som ou com a forma do poema tem sido privilégios encontrados na poesia de Capparelli. Sobre o último livro *ABC dos abraços* lançado no ano de 2017 percebemos o nível de afetividade e sensibilidade pertinente à infância e refletido na composição do autor no intuito de promover mais e mais sentimentos como estes. No livro em questão, o autor apresenta Bia como à “personagem poética” capaz de descobrir e vivenciar as dúvidas, os sentimentos e frustrações de uma criança.

Concluimos esse percurso bibliográfico poético de Sérgio Capparelli, tendo em vista as colocações iniciais de buscarmos apenas suas composições para crianças, acreditando ainda mais no efeito surpreendente que ela pode proporcionar na leitura para este público. São diversos poemas que apresentam caminhos a trilhar o imaginário, a sensibilidade, o lúdico e a fantasia infantil, por meio de elementos como os que destacamos ao longo da análise.

Nosso olhar, neste artigo, esteve direcionado a inquietação de verificar como a poesia tem sido pouco apreciada tanto no âmbito escolar, quanto no cotidiano das crianças, e por isso, dando continuidade a nossa percepção, buscamos nesta seção, sugerir leituras que pudessem contribuir para a mudança dessa realidade. Apresentamos variados livros de poemas de um único autor, Sérgio Capparelli, escritos em diferentes épocas, nos quais as crianças possuem espaços para vivenciar leituras prazerosas e encantadoras. Daqui por diante, nosso olhar se voltará para uma metodologia de como fazer a leitura de poema encontrar abrigo no universo da criança, procuramos demonstrar de que forma podemos promover a leitura de poesia, atentando para os elementos que chamam a atenção do público infantil.

## Referências

AMARILHA, M. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. 8 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

BORDINI, M. da G. Poesia e consciência lingüística na infância. In: SMOLKA, A. L. B. et all. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989, p. 53-68.

BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia*. 8 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CAPARELLI, S. *Boi da cara preta*. Porto Alegre: L&PM, 1983.



- \_\_\_\_\_. *A jiboia Gabriela*. 21. ed. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Come-vento*. Porto Alegre: L&PM, 1947.
- \_\_\_\_\_. *Tigres no quintal*. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A conquista da liberdade segundo os pássaros*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- \_\_\_\_\_. *O velho que trazia a noite*. Porto Alegre: Kuarup, 1994.
- \_\_\_\_\_. *A árvore que dava sorvete*. Porto Alegre: Projeto, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Um elefante no nariz*. 7 ed. Porto Alegre: L&PM, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Minha sombra*. 5 ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- \_\_\_\_\_. *111 poemas para crianças*. 25 ed. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Poesia de bicicleta*. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- \_\_\_\_\_. *A lua dentro do coco*. Porto Alegre: Projeto, 2010.
- \_\_\_\_\_. *ABC dos abraços*. Porto Alegre: Global, 2017.

KLAUCK, A. P. *A poesia infantil de Sérgio Capparelli: um caminho para a infância*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

MELO, V. de. *Folclore infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

PINHEIRO, J. H. A. *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

\_\_\_\_\_. De olho nos bichos. In: *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.

\_\_\_\_\_. *Poesia na Sala de Aula*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SILVA, V. L. Em busca da surpresa e do humor. In: *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. Hélder Pinheiro (Organizador). São Paulo: Duas Cidades, 2000.

SOUZA, R. J. de; MODESTO-SILVA, K. A. de A. Poesia e estratégias de Leitura na Educação Infantil. In: *Poesia (cabe) na escola: por uma educação poética*. Eliane Debus, Jilvania Lima dos Santos Bazzo, Nelita Bortolotto, organizadoras. – 1. Ed. – Campina Grande – PB: EDUFCEG, 2018.